



ALTERNATIVAS AOS HERBICIDAS EM ÁREAS URBANAS E OUTROS ESPAÇOS PÚBLICOS

SUMÁRIO:

- Enquadramento geral sobre a tendência atual de restrições e abandono de pesticidas em áreas urbanas. Estruturação da informação de modo a facilitar a análise do tema para apoio dos decisores políticos e técnicos das autarquias.
- Renovação do pedido de subscrição do Manifesto Autarquias sem Glifosato/Herbicidas.
- Apresentação da Rede Europeia de Localidades sem Pesticidas recentemente criada pela PAN (Pesticides Action Network) a que as autarquias a nível europeu poderão aderir mediante a subscrição de um Compromisso.



São muitos os desafios que a nossa sociedade enfrenta. A necessidade de gerir áreas urbanas e outros espaços públicos com uma abordagem mais natural e sem o recurso a pesticidas é um deles e um dos que terá impacto relevante na saúde humana.

De facto, à medida que certos problemas se agudizam — como o aumento da incidência do cancro ou a diminuição de polinizadores — cresce a preocupação e o questionamento em relação a algumas práticas que se instalaram nas últimas décadas. Uma delas é o caso da utilização dos pesticidas de síntese, o qual teve início no pós 2ª guerra mundial, com o advento da agricultura industrial, e que não se limitou à atividade agrícola mas acabou por se generalizar às áreas urbanas.

O enquadramento legal tem evoluído no sentido de sucessivas restrições ao uso dos pesticidas, mas é insuficiente não só pelo desfasamento em relação à ciência, às tendências e necessidades da sociedade como pelo seu incumprimento e difícil fiscalização que acabam por perverter o espírito da lei.

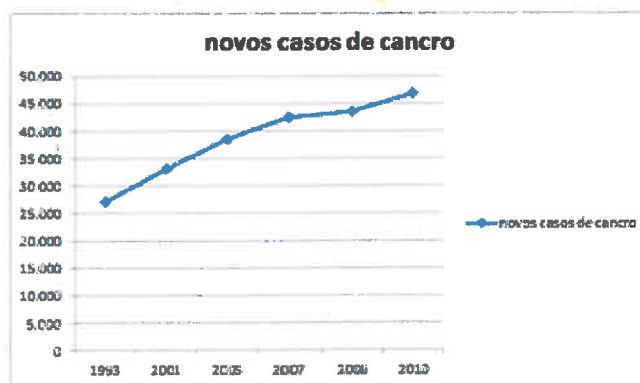
Assim, um pouco por todo o mundo, têm surgido iniciativas e dinâmicas em prol das alternativas a estes produtos tóxicos. Na agricultura o modo biológico e outras práticas naturais de produção, como a biodinâmica e permacultura, vão conquistando adeptos e mercados. Paralelamente a isso, em áreas urbanas há uma mobilização para que se tornem livres de pesticidas. Esta tendência por sua vez insere-se numa perspetiva mais alargada de espaços públicos mais produtivos e multifuncionais, esbatendo-se a fronteira entre campo/cidade ou meio urbano/meio rural. A evolução da vontade coletiva de um ambiente realmente saudável desemboca num conceito de territórios sem pesticidas, em que as áreas privadas, como jardins e explorações agrícolas, são também consideradas na adoção de políticas que favoreçam as práticas alternativas.



PONTO DE PARTIDA

O ponto de partida para qualquer mudança é a **motivação**. O alegado baixo custo dos pesticidas tem sido um dos fatores motivadores para a sua expansão, mas esse argumento revela-se ilusório. Em termos de produtividade agrícola os **benefícios são 30% inferiores aos custos externos** (impactos na saúde, na biodiversidade, etc) segundo uma avaliação recente realizada pelo Instituto Nacional de Investigação Agrária francês. Em áreas urbanas é precisamente uma percepção mais alargada dos reais custos dos pesticidas que muitos autarcas começaram a assumir que "... a saúde das gerações futuras e um ambiente seguro não podem ser comparados com uma limpeza artificial dos espaços públicos." (Daniele Chiarioni, presidente da câmara municipal de Occhiobello — Itália). ([Ver notícias aqui.](#)) Assim, a proteção do ambiente, da saúde pública e da saúde dos funcionários dos serviços de higiene pública e espaços verdes tornam-se prioritários face a outras políticas e decisões.

Destacamos em particular as estatísticas do cancro, cujos números interpelam à reflexão. O cancro é de facto um dos mais graves problemas de saúde pública. Pese embora o facto de ser uma doença multifactorial, a contaminação ambiental tem um forte contributo (em especial ao nível dos cancros hormodependentes, como o cancro da mama e da próstata, e de órgãos excretórios, como o fígado e rins). Apesar de ser a segunda causa de morte dos portugueses, mata mais cedo do que as doenças cardiovasculares, que são a primeira causa de morte (INE, 2017). Desde que surgiu a primeira publicação dos dados nacionais sobre incidência de cancro, em 1993, baseada nos Registos Oncológicos Regionais, o número de novos casos de cancro não pára de aumentar. Considerando os dados disponíveis, entre 1993 e 2010 este número aumentou em média mais de 4% ao ano



Fonte: Registos Oncológicos Nacionais. IPO Porto

Atualmente, **um em cada três portugueses** irá desenvolver um cancro ao longo da vida. Daqui a 10 ou 15 anos será de **um em cada dois portugueses!** Sendo o glifosato o herbicida mais utilizado em Portugal, correspondendo a 70% do total dos herbicidas vendidos em Portugal ([conforme relatórios de Vendas de Fitofarmacêuticos da DGVA](#)) e **com elevados níveis detetados na urina de portugueses** (cerca de 260 vezes acima do valor permitido para a água de consumo e 20 vezes maiores do que os detetados noutros países europeus), torna-se impossível ignorar o seu potencial de responsabilidade nas dramáticas estatísticas do cancro em Portugal (por muito que as opções político-económicas proclame a sua inocência).

PRIMEIROS PASSOS

Convictos de que é necessário agir, há que ponderar os passos a seguir.

Cumprir a atual legislação já contribuiria para uma redução considerável do uso de herbicidas. São ainda muitas as infrações, perversões e incumprimentos flagrantes da letra e espírito da lei. Muito se poderia resolver com uma melhor ponderação das ações de controlo de plantas espontâneas – veja vários exemplos no [site da campanha](#) em “Mais informação – Legislação e incumprimentos mais frequentes”.

Prosseguindo o caminho de maiores restrições, e embora algumas autarquias portuguesas tenham já abandonado os herbicidas sem qualquer período de transição, é aconselhável definirem-se etapas para um processo mais eficaz baseado nas lições de várias autarquias europeias:



1º Comunicar antes de agir e ao longo do processo pelos mais diversos meios (como cartazes, folhetos, boletins e revistas, websites, email ...), e envolver todos os parceiros;

2º Elaborar um plano de ação em que se definem prazos e se identificam os vários tipos de espaços de intervenção e respetivos pontos críticos (bermas e taludes, passeios, calçadas, espaços verdes, cemitérios, jardins clássicos, espécies invasoras...), começando a mudança pelos espaços mais fáceis de gerir;

Nesse plano de ação devem ser consideradas medidas preventivas, como adequar as áreas pavimentadas, a escolha do tipo de pavimento, reparação de juntas, conceção mais natural de áreas verdes, uso de plantas adequadas (de preferência autóctones) para abafar plantas espontâneas indesejáveis, entre outras, de modo a limitar-se ao máximo a necessidade de controlo das ervas, sendo equacionados os vários equipamentos e métodos alternativos apenas nas áreas em que esse controlo seja inevitável.

A abordagem sem herbicidas implica investimentos e maiores custos operacionais numa fase inicial mas a médio e longo prazo, para além dos benefícios diretos na qualidade de vida dos munícipes/fregueses, os custos operacionais poderão ser equivalentes ou mesmo inferiores em relação ao uso de herbicidas desde que haja implementação de medidas preventivas e uma maior aceitação de alguma vegetação espontânea como parte integrante da paisagem urbana, desde que não ponha em causa a segurança pública. Por outro lado, uma visão alargada do espaço público que se interligue e traga à ribalta outras questões como as da participação pública e educação para a cidadania, agricultura urbana, inclusão social, etc. vai necessariamente conduzir a uma diminuição dos custos de higiene urbana e espaços verdes, além de integrar políticas de vários setores.

Conforme acima referido, é importante nesta nova abordagem gerar uma maior aceitação pelas ervas espontâneas – o que nem sempre é fácil. Nesse sentido a Quercus e os Urban Sketers lançaram um desafio de desenho "[Ervas espontâneas na cidade](#)" do qual resultou uma exposição itinerante atualmente disponível para a sensibilização da população em geral. A cedência é gratuita, havendo apenas o encargo com os portes por parte das entidades interessadas (contactar paulasilva@quercus.pt em caso de interesse).

MANIFESTO AUTARQUIA SEM GLIFOSATO / HERBICIDAS E COMPROMISSO DE ADESÃO À REDE EUROPEIA DE LOCALIDADES SEM PESTICIDAS



Em 2014 a Quercus desafiou as autarquias nacionais a assumir a sua opção pelo abandono do glifosato e outros herbicidas através do [Manifesto Autarquia sem Glifosato / Herbicidas](#). Graças a esta campanha foi possível lançar o debate público e conhecer melhor a realidade. À data algumas autarquias tinham já tomado a opção política de não utilizar herbicidas por sua própria iniciativa e motivação: Freguesia de Góis (Góis), desde 2005; Freguesia de Praia do Norte (Horta – Açores), desde 2011 e Freguesia da Carvalheira (Terras de Bouro) desde 2013.

Noutros países europeus várias autarquias têm liderado este processo de mudança. Algumas já abandonaram o uso de pesticidas há décadas, como é o caso de Allerød e Copenhaga na Dinamarca, e de Münster, Saarbrücken e Witten an der Ruhr na Alemanha. Precisamente com o objetivo de aprendermos com os seus exemplos a Pesticide Action Network Europa lançou a campanha "Pesticide Free Towns" (Localidades sem Pesticidas), em março de 2015, onde são compilados exemplos, testemunhos e informações úteis para que cada vez mais autoridades locais optem pelo objetivo ambicioso (e inevitável) de se tornarem livres de pesticidas.

Encontra-se disponível informação útil para aprofundar o assunto nos seguintes sítios:

- [Campanha Autarquia sem Glifosato / Herbicidas](#), nomeadamente o mapa onde estão assinaladas todas as autarquias subscritoras do Manifesto
- Área temática dos pesticidas / [eventos e atividades](#), do qual destacáramos as comunicações e [conclusões do Encontro Nacional "Alternativas aos Herbicidas: exemplos e testemunhos"](#)
- Campanha ["Localidades sem Pesticidas"](#)

É agora criada a [Rede Europeia de Localidades sem Pesticidas](#) cuja adesão é formalizada através da subscrição do respetivo "Compromisso", para potenciar e prosseguir no apoio ao trabalho autárquico.

A subscrição do Manifesto "Autarquias sem Glifosato/Herbicidas" implica apenas o compromisso das autarquias com o abandono dos herbicidas de síntese nos espaços da sua responsabilidade (salvo eventuais exceções devidamente fundamentadas e comunicadas à Quercus). Já a adesão à Rede Europeia de Localidades sem Pesticidas obriga a um empenho de maior fôlego com o intuito de reduzir todos os pesticidas sintéticos (e não apenas herbicidas) em todo o território público ou privado, e não só nos espaços da responsabilidade da autarquia. Estas subscrições complementam-se, pelo que cada autarquia avaliará as suas condições e momento oportuno para subscrever cada um destes documentos.

Todo o processo de mudança representa um desafio, mas a cooperação e trabalho em rede dos vários setores da sociedade facilitará uma transição benéfica. É com uma postura proativa que a Quercus se mantém disponível para fazer parte desta mudança!

Contacto para informações adicionais:

Alexandra Azevedo
Coordenadora da Campanha Autarquias sem Glifosato / Herbicidas
QUERCUS - Associação Nacional de Conservação da Natureza

Centro Associativo do Calhau, Bairro do Calhau
Parque Florestal de Monsanto, 1500-045 Lisboa

Telemóvel 927986193

Email alexandraazevedo@quercus.pt

Web www.quercus.pt
<http://www.quercus.pt/campanha-autarquias-sem-glifosato-herbicidas>
<http://www.localidades-sem-pesticidas.info/>



Rede Europeia de Localidades Sem Pesticidas

Juntos para um futuro verdadeiramente ecológico e saudável

***1 Testemunhos das localidades pioneiras**

"Tenho a satisfação de confirmar que Copenhaga não usa pesticidas em áreas públicas. Não o fazemos há muitos anos. A cidade tem uma experiência tão boa com métodos alternativos de controlo de ervas daninhas até agora, que isso exclui a introdução de pesticidas" **Morten Kabell, Presidente da Câmara Municipal, Cidade de Copenhaga/Dinamarca Capital Verde Europeia em 2014.**

"No dia 1 de julho de 2009, a cidade de Ghent decidiu deixar de usar pesticidas. Uma conceção adaptada dos espaços públicos provou ser muito importante para evitar o desenvolvimento das ervas daninhas. Varredoras mecânicas são usadas em grandes superfícies; a manutenção nos pontos críticos mais difíceis de alcançar é feita pelos funcionários de uma empresa social. Os cidadãos têm um papel importante a desempenhar: é seu dever manter o passeio em frente das suas casas sem ervas daninhas. Acreditamos firmemente que tornar as cidades livres de pesticidas é um passo importante no conceito geral de tornar as cidades sustentáveis." **Daniel Termont, Presidente da Câmara Municipal de Ghent.**

Porquê uma Rede Europeia de Localidades Sem Pesticidas?

Os pesticidas não são usados apenas na agricultura para produzir alimentos, mas também em áreas verdes de escolas, campos de jogos, parques infantis, parques urbanos, jardins privados, campos desportivos, passeios e cemitérios. Todos os cidadãos estão expostos direta ou indiretamente a dezenas de pesticidas diferentes todos os dias por meio da alimentação e do meio ambiente.

Um número crescente de evidências científicas tem demonstrado os efeitos nocivos dos pesticidas na saúde humana e na biodiversidade, especialmente em crianças pequenas e no feto, enquanto muitos pesticidas são conhecidos pelo seu risco de causar cancro, alterar o DNA ou prejudicar a reprodução.

Não há necessidade de usar pesticidas nas áreas urbanas. Isso tem sido repetidamente comprovado pelas muitas localidades e cidades que já são livres de pesticidas². 70 por cento dos cidadãos europeus vive em cidades e os cidadãos estão cada vez mais preocupados com o uso de pesticidas e existe um forte interesse político e público para eliminá-los.

Enquanto muitas cidades na Europa já são isentas de pesticidas, integradas no contexto de uma regulamentação nacional (por exemplo, França, Bélgica e Luxemburgo), há um número crescente de cidades e localidades em toda a Europa que estão a trabalhar individualmente para se libertarem dos pesticidas, ou interessadas em fazê-lo. Mas precisamos de continuar o

¹ Copenhaga e Ghent estão entre as localidades, cidades e regiões que já decidiram há muito tempo abandonar os pesticidas.

² Veja o mapa das localidades sem pesticidas pioneiras: <http://www.localidades-sem-pesticidas.info/pioneiras>

processo e que mais autarquias locais se comprometam no desafio de se tornarem livres de pesticidas. É necessário unir esforços com o setor agrícola, consciencializar a população, promover a produção e o consumo de alimentos biológicos, envolver a comunidade médica, promover a biodiversidade e as alternativas sustentáveis, entre outros, para se conseguir atingir a proibição dos pesticidas nas áreas públicas e privadas. A liderança política dos cidadãos é a chave para esse esforço, pois poucos governos demonstraram a vontade ou o poder de intervir e destruir o mal pela raiz.

Abandonar os pesticidas não só protege as pessoas e o meio ambiente, mas também abre caminho para uma vida verdadeiramente sadia. As autoridades locais envolvidas podem esperar uma troca de experiências e das melhores práticas, o que significa um caminho mais rápido para resultados melhores.

Missão e Objetivos

A Rede Europeia de Localidades Sem Pesticidas prevê uma Europa onde o uso de pesticidas é minimizado e substituído pelas alternativas sustentáveis disponíveis, e assim, a saúde dos cidadãos e do meio ambiente é salvaguardada, e uma melhor qualidade de vida é alcançada.

O objetivo geral da rede é reunir uma massa crítica de localidades comprometidas com a eliminação progressiva do uso de pesticidas e fornecer uma plataforma europeia de experiência, prática e partilha de conhecimentos e apoio mútuo.

A rede visa também aumentar a consciência política a todos os níveis. Ser membro da Rede Europeia Sem Pesticidas requer um empenho político, ou seja, assinar o compromisso, e os resultados gerados pelas atividades da rede são usados para apoiar a eliminação gradual de pesticidas a nível nacional e europeu.

Cinco razões para aderir à Rede Europeia de Localidades Sem Pesticidas

- 1) **Demonstrar liderança empenhada** – Os cidadãos estão cada vez mais preocupados com o uso de pesticidas e 70% dos cidadãos europeus vivem nas cidades. Terá as boas práticas da sua localidade promovidas em toda a Europa através de diversos canais de comunicação (site da campanha europeia com um mapa interativo, meios de comunicação social, trabalho de imprensa a nível da UE) e ganhará visibilidade para os resultados alcançados e a sua liderança política.
- 2) **Partilha entre pares** – Muitas cidades da Europa já abandonaram os pesticidas, muitas outras estão em processo de transição ou a avaliar fazê-lo. Inspire-se, aprenda e compartilhe.
- 3) **Atualização dos desenvolvimentos mais recentes** – O uso de pesticidas é um tema “quente” a nível da UE e nível nacional. A PAN Europa e seus parceiros estão na linha de frente do debate político.
- 4) **Fortalecer o seu perfil ecológico** – Abandonar os pesticidas é fundamental na transição para uma cidade verdadeiramente ecológica e está intimamente interligado

com os esforços e atividades de greening urbano (como a biodiversidade urbana e a agricultura urbana).

- 5) **Seja parte de um movimento europeu** – Junte-se às localidades proativas que desejam um futuro verdadeiramente ecológico e saudável para seus habitantes.

Mapa da Rede Europeia de Localidades Sem Pesticidas e informação adicional

A autarquia signatária será exibida num [mapa](#) no site da Campanha Localidades Sem Pesticidas da PAN Europa de acordo com o progresso realizado com um resumo das atividades e resultados alcançados.

Serão assinalados as seguintes etapas de progresso (com cores diferenciadas no mapa):

- 1- Abandono da aplicação de glifosato/herbicidas em áreas sob gestão da autarquia
- 2- Abandono da aplicação de pesticidas em áreas sob gestão da autarquia (nenhum herbicida ou outro pesticida sintético é usado) com a publicação de todas as derrogações relativas às utilizações de pesticidas
- 3- Abandono da aplicação de pesticidas em todo o território na área da autarquia (áreas públicas e privadas, incluindo não apenas jardins privados, mas também áreas agrícolas)

Visite o site "[Localidades Sem Pesticidas](#)" para obter informação sobre alternativas aos pesticidas. Está disponível [informação](#) sobre muitos problemas e métodos alternativos na abordagem sem pesticidas em áreas urbanas.

Esclarecimento: Manifesto "Autarquias sem Glifosato/Herbicidas" e adesão à Rede Europeia de Localidades sem Pesticidas

A subscrição do Manifesto "Autarquias sem Glifosato/Herbicidas" implica apenas o compromisso das autarquias em abandonar os herbicidas de síntese nos espaços da sua responsabilidade (salvo eventuais exceções devidamente fundamentadas e comunicadas à Quercus). Já a adesão à Rede Europeia de Localidades sem Pesticidas obriga a um empenho de maior fôlego com o intuito de reduzir todos os pesticidas sintéticos (e não apenas os herbicidas) em todo o território público ou privado inscrito na área da respetiva autarquia, e não apenas nos espaços da responsabilidade da autarquia. No entanto estas subscrições complementam-se, pelo que cada autarquia avaliará as suas condições e o momento oportuno para subscrever cada um destes documentos.

CONTACTOS

PAN Europa:

Seda Orhan

Gestora de parcerias

Email seda@pan-europe.info

QUERCUS - ANCN

Alexandra Azevedo

Coordenadora da Campanha Autarquias sem Glifosato / Herbicidas

Telf 927986193

Email alexandraazevedo@quercus.pt

